

PENSANDO A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA PERSPECTIVA FILÓFICA DO DIURNO E NOTURNO DE GASTON BACHELARD¹

Autor: Jefferson Rodrigues Pereira²

Licenciado em Ciências Naturais e Mestrando em Educação em Ciências e Matemáticas
Universidade Federal do Pará – UFPA (E-mail: jeffersonrodrigues567@gmail.com)

Orientador: Eduardo Paiva de Pontes Vieira³

Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas
Universidade Federal do Pará – UFPA (E-mail: epontesvieira@gmail.com)

RESUMO

O presente texto traz reflexões quanto ao pensamento relacionado as perspectivas do diurno e do noturno na obra de Gaston Bachelard. Através da discussão sobre as concepções da visão filosófica bachelardiana, fazer relações importantes quanto a produção do conhecimento. Levando em consideração que Bachelard propõem um conhecimento feito de rupturas e descontinuidades, os pensamento apresentados neste texto permitem entender os processos que envolvem o conhecimento como inacabados e longe de verdades irrefutáveis. Desta forma é possível se apropriar do pensamento diurno e noturno em Bachelard e levantar reflexões referentes aos processos educacionais, que visam uma formação crítica e reflexiva.

Palavras-Chave: Diurno e Noturno. Conhecimento. Bachelard.

INTRODUÇÃO

As discussões filosóficas são um campo de relevantes contribuições para a educação. Desta forma, proporcionar reflexões a partir de pensadores como Gaston Bachelard é permitir múltiplas possibilidades ao processo educacional, uma vez que, a epistemologia bachelardiana pode conduzir ao entendimento dos processos de construção do conhecimento como empreendimentos dinâmicos, realizados por meio de rupturas e descontinuidades, sendo o próprio sujeito alvo desses processos.

A visão de diurno e noturno apresentada pelas obras desse pensador mostram as constantes modificações que o pensamento e o conhecimento sofrem, não sendo possível, na perspectiva filosófica de Bachelard, conceber uma verdade absoluta. Portanto, o que temos será um conhecimento aproximado, o que é relevante para o entendimento da compreensão dos processos de construção dos saberes científicos, de seu ensino e na formação de professores que devem trabalhar com tais assuntos, ainda que, os pensamentos de Bachelard não constituam uma metodologia de ensino, e por consequência não implicando em prescrições metodológicas ao fazer pedagógico.

¹ Este trabalho faz parte das pesquisas do mestrado.

² Licenciado em Ciências Naturais (UFPA) e Mestrando em Educação em Ciências em Matemática (UFPA)

³ Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará e Professor do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da UFPA.

O que buscamos com este trabalho é levantar problematizações que nos permitam refletir quanto ao que prescrevem os discursos educacionais, ao apontarem ser necessário uma educação significativa, em que os indivíduos sejam críticos, reflexivos e participativos do processo educacional.

O DIURNO E O NOTURNO NA OBRA DE GASTON BACHELARD

Gaston Bachelard (1884-1962) nasceu em *Bar-sur-Aube*, uma pequena comunidade francesa, formando-se em matemática e lecionando por algum tempo química e física. Bachelard também se forma em letras e envereda pelo campo da filosofia das ciências, com escritos que possibilitaram inúmeras reflexões, e reconhecimento de sua obra enquanto esteve ativo academicamente. Apesar de ter centralizado seus pensamentos sobre o ensino de química, física e matemática, isto não restringiu suas concepções filosóficas a áreas específicas, podendo sim, servir ao pensamento em termos educacionais mais amplos.

Propor uma reflexão na perspectiva bachelardiana segundo Hinterholzé (2015) é *encontrar um elo perdido, perseguir uma trilha de possibilidades e interrogações*, já que ele vivia um período denominado de *diurno* onde escreve suas obras epistemológicas e o *noturno* no qual se dedicava a textos poéticos. Bachelard *vai de um racionalismo científico ortodoxo a um estado de devaneio absoluto* (Faria, 1980). Impossível não pensar que o dia e a noite nunca poderão encontra-se, são opostos, seria então o Bachelard diurno um pensador e o noturno outro?

A busca em tentar compreender este questionamento, conduz a leituras que demonstram ser a racionalidade científica do discurso diurno de Bachelard uma ideia de libertação do pensamento, do homem que anda pela luz. Freitas (2006) utiliza o mito de Apolo e Prometeu para demarcar esse pensamento, ao fazer analogia entre esses personagens teremos, Apolo como o deus da luz que representará a “*claridade, dia*”, e Prometeu personagem que na mitologia grega rouba fogo para dar aos mortais, como um tipo de salvador. Esses dois personagens estão ligados a luz e ao fogo, elementos que permitem iluminar a escuridão e assim, metaforicamente, levar o pensamento a um caminho iluminado através da razão.

Esse homem diurno deveria ser totalmente “racionalista”, livrar-se da escuridão que o envolve, limpar o espírito dos obstáculos epistemológicos que impedem que se alcance o espírito científico. Nesta concepção, Bachelard (1973 apud FREITAS, 2006) dirá:

Quero limitar-me ao homem em vigília, ao homem superacordado, ao homem que eu denominaria precisamente “o homem racionalista” [...]. Quando me ocupo das matemáticas o faço precisamente nas horas do meu dia, naquelas em que há o máximo de claridade, que seria creio, o caráter fundamental do homem racionalista.

Esta forma de pensar é cômoda a educação. Pensar a educação a partir do diurno seria ir contra o senso comum, desconsiderar todo conhecimento que os alunos trazem consigo, e moldá-los segundo um dado discurso de racionalidade científica, tirando assim todos os obstáculos que atrapalham a formação do pensamento científico. Contudo, a ciência que Bachelard preconizava é feita de rupturas e descontinuidades e não diferente a isso, sua vida também, conforme apontam Lima e Marinelli (2011). Desta forma, é necessário adentrar mundo noturno de Bachelard, onde Freitas (2006) representa este período através de Dionísio, personagem da mitologia grega conhecido como deus do vinho, e toda a imaginação, euforia, devaneios que o vinho ocasiona, seria uma representatividade do homem noturno. Nas palavras de Faria (1980):

Gaston Bachelard começa o caminho de volta. Como um aprendiz de feiticeiro ele será envolvido aos poucos pelos encantos dessa faculdade que considerava até então como "intelectualmente perversa". Agora ele começa a orientar suas meditações no sentido da valorização da imaginação, mas numa direção inteiramente diferente daquela em que evoluía seu pensamento racional: a do sonho e do mundo noturno (FARIA, 1980, p.125).

Estes dois lados de um mesmo pensador certamente causam questionamentos quanto a credibilidade e coerência da sua obra. De acordo com Bulcão (2003, p.12) ao ser indagado sobre estas questões Bachelard respondia:

Quando passei da prática e do ensino das ciências à filosofia, não me senti tão plenamente feliz quanto havia esperado. Procurei, em vão a razão da minha insatisfação até o dia em que, no ambiente familiar dos trabalhos práticos na Faculdade de Dijon, ouvi um estudante falar de meu universo pasteurizado. Isso foi uma iluminação para mim; era isso; nenhum homem poderia ser feliz num mundo esterilizado. Era preciso urgentemente que eu fizesse pulular e formigar nele os micróbios para lhe restabelecer a vida. Corri, então, para os poetas e ingressei na escola da imaginação.

Os pesquisadores da filosofia bachelardiana não chegam a um consenso quanto a obra desse pensador, alguns alegam a existência de divergências entre o diurno e o noturno, havendo, portanto dois Bachelard, um epistemólogo e outro poético. Todavia, outros apontam ser uma obra coesa (Bulcão, 2010).

Para Bulcão (2003) a obra de Bachelard divide-se em flancos contrários, no entanto em determinados pontos completam-se. Neste mesmo sentido, Lima e Marinelli (2011) afirmam ser a filosofia bachelardiana de dupla polaridade em que se aceita o *realismo* e o *idealismo*, o *empirismo* e o *racionalismo*, que ao invés de enfrentarem-se, se completam demonstrando o dinamismo da ciência.

POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO EM UM PENSAMENTO DIURNO E NOTURNO

Tomando estas leituras podemos visualizar “homem”/ “humano” como sendo o que Bachelard chama de “o homem das 24 horas” (Bachelard 1973 apud FREITAS, 2006). Este homem não se resumiria há um homem de 12 horas, que se limita ao diurno ou ao noturno, mas um ser que vive os dois. O diurno uma alusão a claridade que o dia traz, período em que se é guiado pela razão; e o noturno estaria relacionado aos devaneios, imaginação e sonhos que a noite permite.

Nas palavras de Freitas (2006) esta dualidade representada pelo materialismo científico e o materialismo imaginário forja o homem das 24 horas, que se completa a cada 12 horas, e esta dualidade admitida pelos pensamentos de Bachelard causam desconforto ao espírito apegada a uma única forma de ver a ciência. Em seu livro, a poética do devaneio, Bachelard (1996, p.52) diz: “Tarde demais conheci a tranquilidade de consciência no trabalho alternado das imagens e dos conceitos, duas tranquilidades de consciência que seriam a do pleno dia e a que aceita o lado noturno da alma.”

Bulcão (2003) ao descrever o conceito de imaginação na perspectiva noturna, traz a explicação de que a imaginação na visão cartesiana se resumia a repetir, desta forma imaginar seria uma espécie de “reprodução do real”, já a imaginação em Bachelard (1996) é uma imaginação criadora que resulta do devaneio, que se libertando dos sentidos, deixa de ser simplesmente memória.

A descontinuidade e ruptura que a ciência de Bachelard apresenta em sua obra diurna, não a desfaz na noturna, uma vez que a imaginação em Bachelard vai de encontro a ideia de verdades imutáveis, do real e continuidade, já que em sua obra “Ensaio sobre o conhecimento aproximado” Bachelard (2004) afirma não haver certezas absolutas, pois o que existe são apenas aproximações.

Assim, nesta obra de Bachelard perpassam racionalidade e imaginação, dois lados distintos que dialogam e se completam. Na visão de Bulcão (2013) razão e imaginação são elementos vitais para o homem das 24 horas, essas direções do pensamento bachelardiano se ramificam em direções discrepantes, mas, completam-se e harmonizam-se.

Ao pensar a educação, acredito ser a concepção do diurno e noturno relevantes do ponto de vista reflexivo, pois essa dicotomia do pensamento bachelardiano fazem frente aos pensamentos de universalidade, com efeito, uma vez que os discursos hegemônicos em educação preconizam formar cidadãos reflexivos, críticos e participativos socialmente. Neste sentido, a tão célebre educação significativa que torna os alunos sujeitos pensantes, saindo da velha ideia de transmissão de conhecimento, se mostra na obra bachelardiana como uma possibilidade, já que seus pontos centrais

são a descontinuidade e a ruptura. Segundo Bachelard (1996) todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico.

Sendo assim, creio estar o homem das 24 horas presente em toda forma de pensar e ser necessário reconhecer que tanto alunos como professores são produtos dos ideais de diurno e noturno. Talvez existindo ainda relutância em professores reconhecerem essa visão de educação, pois segundo Bachelard (1996): “[...] nunca vi um educador mudar de método pedagógico. O educador não tem o senso do fracasso justamente porque se acha um mestre. Quem ensina manda.”

Essa coexistência entre o diurno e noturno retiram a visão de certezas e promove aos sujeitos rupturas permanentes, pois a racionalidade indicada no período diurno em que se procura romper com um conhecimento fixo defendido pelo cartesianismo, será reforçada ao se adentrar no noturno, já que em sua obra o Direito de Sonhar, Bachelard (1994), declara, que nada é fixo para aquele que alternadamente pensa e sonha. Logo, sonhar também é uma forma de desprender o espírito de certezas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões filosóficas relacionadas com a obra de Gaston Bachelard, possibilitam refletir sobre as questões educacionais, não no sentido prescritivo, ou de induzir verdades capazes de resolver problemas, evitando de certa forma direcionamentos cartesianos, mas trazendo concepções de como o conhecimento é instável. A educação nesta perspectiva, pode ser pensada como algo que possibilita ao indivíduo atitudes participativas, e não coadjuvantes no processo ensino aprendizagem. A ideia da concepção do diurno e noturno em Bachelard permite quebrar a visão de universalidade e da existência de questões imutáveis, capazes de “transmissões” acríticas.

A liberdade que o pensamento bachelardiano propõem permite ao sujeito questionar, algo fundamental na ideia de educação significativa. As rupturas apresentadas possibilitam entender o conhecimento como algo aberto e em constante movimento. Desta forma acreditamos ser a filosofia bachelardiana oportuna ao processo educacional que preze a educação além de transmissão de conteúdo, já que discussões, questionamentos e reflexões são características essenciais a formação de cidadãos.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. Ensaio sobre conhecimento aproximado. Contraponto, 2004.

BACHELARD, Gaston. Poética do devaneio. Martins Fontes, 1996.

BACHELARD, Gaston. A formação do Espírito Científico: Contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Contraponto, 1996.

BACHELARD, Gaston. O direito de sonhar. Tradução de José Américo Motta Pessanha. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

BULCÃO, Marly. Ensaios Filosóficos, Volume II - outubro/2010.

BULCÃO, Marly. Bachelard: A noção de imaginação. Revista Reflexão, Campinas, nos 83/84, p. 11-14, jan./dez., 2003.

FARIA, Alice de Oliveira. A poética de Gaston Bachelard. Rev. Let., São Paulo, 1980.

FREITAS, Alexander de. Apolo-Prometeu e Dioniso: dois perfis mitológicos do “homem das 24 horas” de Gaston Bachelard. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 103-116, jan./abr. 2006

FREITAS, Edinaldo Bezerra de. Entre a poesia das imagens e o imaginário da criação: a ronda noturna de Bachelard. **Labirinto–Revista Eletrônica do Centro de Estudos do Imaginário**. Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Ano I n.

HINTERHOLZ, Beatran. Bachelard e a educação: Entre Ciência e Poesia. **Enciclopédia**. Pelotas, vol. 03, 2015

LIMA, Marcos Antonio Martins; MARINELLI, Marcos. A epistemologia de Gaston Bachelard: uma ruptura com as filosofias do imobilismo. **Revista de Ciências Humanas**, v. 45, n. 2, p. 393-406, 2011